

**PARA ALÉM DOS CÂNIONS DE XINGÓ: ATRATIVOS POTENCIAIS PARA O
TURISMO CULTURAL E FLUVIAL NOS MUNICÍPIOS DE CANINDÉ DO
SÃO FRANCISCO E POÇO REDONDO (SE)**

Gabriela Nicolau dos Santos

Doutora em Estudos Avançados de Antropologia Social – UAB-Espanha
Rosa dos Ventos Consultoria e Pesquisa
E-mail: gabrielanicolau.80@gmail.com

Cyntia Andrade

Doutoranda em Turismo Integral y Desarrollo Sostenible – ULPGC - Espanha
Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (Cobrape)
E-mail: cyntiand@gmail.com

Daniele Soares Silva Santos

Graduanda em Turismo - IFS
Secretaria de Estado do Turismo (SETUR)
E-mail: danny.sss@hotmail.com

Resumo

O estado de Sergipe apresenta rica diversidade de paisagens naturais e culturais com potencial para o desenvolvimento do turismo cultural e o turismo fluvial. A região analisada neste artigo, formada pelos municípios de Canindé de São Francisco e Poço Redondo, se beneficiam apenas tangencialmente do grande fluxo turístico gerado pelos passeios de catamarãs pelos Cânions Xingó, importante produto turístico local. Apesar disso, uma série de atrativos locais permanece, inexplorado. Com o objetivo de identificar potencialidades locais complementares aos Cânions, foram realizadas visitas técnicas aos atrativos da região, entrevistas informais junto a moradores e trabalhadores do turismo, atividades metodológicas que nos levaram aos resultados apresentados no presente artigo científico.

Palavras-chaves: Turismo Cultural. Turismo Fluvial. Rio São Francisco.

MÁS ALLÁ DE LOS CAÑONES DE XINGÓ: ATRACTIVOS POTENCIALES PARA EL TURISMO CULTURAL Y EL TURISMO FLUVIAL EN LOS MUNICIPIOS DE CANINDÉ SAN FRANCISCO Y POÇO REDONDO (SE)

Resumen

El estado de Sergipe posee una rica diversidad de paisajes naturales y culturales con potencial para el desarrollo del turismo cultural y el turismo fluvial. La región analizada en este artículo, formada por los municipios de Canindé de San Francisco y Poço Redondo, tan sólo se benefician del gran flujo turístico generado por los paseos en catamaranes por los Cañones de Xingó, importante producto turístico local. Sin embargo, una serie de lugares de interés permanece sin explotar. En búsqueda de identificar otros atractivos potenciales y/o nuevas rutas complementares al paseo de los cañones, fueron realizadas visitas técnicas a los atractivos de la región, entrevistas informales con los residentes y trabajadores del turismo, actividades metodológicas que llevaron a los resultados presentados en este artículo científico.

Palabras clave: Turismo Cultural. Turismo Fluvial. Río São Francisco.

A região do Baixo São Francisco é caracterizada por apresentar águas navegáveis, tendo início na cidade de Paulo Afonso, na Bahia, até a sua foz, no oceano atlântico, entre os municípios de Piaçabuçu, Alagoas, e Brejo Grande, Sergipe. Com a construção da usina hidrelétrica de Xingó, na década de 90, a paisagem e a geografia locais foram transformadas e redesenhadas, assumindo, o turismo, uma posição de destaque na região, despertando a iniciativa governamental e empresarial da tríplice fronteira entre os estados da Bahia, Sergipe e Alagoas. A partir deste momento, passou-se a vislumbrar novas formas de exploração das águas do São Francisco que, até então, tinham nas atividades primárias, como a pesca, seu uso primordial.

Cordeiro; Souza (2015, p.09) aclaram que:

Nesta área, o turismo surge em função das obras para a construção das usinas hidrelétricas, inicialmente em Paulo Afonso, na década de 1950, e, ao ser fomentado como meio de desenvolvimento local por órgãos de gestão pública municipal foi se estendendo por toda a região, e ganhado mais vigor com a construção da usina de Xingó, na década de 1990, tanto pela descoberta de vários sítios arqueológicos, como pelo represamento das águas que deram mais visibilidade ao Canyon, ampliando suas dimensões, em especial sua profundidade, que propiciou maior navegabilidade.

Pelas margens do rio, estreitando geograficamente a região do São Francisco sergipano, pela tríplice fronteira já sinalizada, municípios como Piranhas e Delmiro Gouveia, em Alagoas e Canindé de São Francisco e Poço Redondo, em Sergipe e Paulo Afonso, na Bahia, por exemplo, dividem um espaço de exploração do turismo tendo como atrativo principal os Cânions do São Francisco e os aspectos históricos vinculados ao fenômeno do Cangaço.

Em 2009, no estado de Sergipe, foi criado o Monumento Natural do Rio São Francisco¹ (MONA), tendo com um dos principais objetivos preservar os ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, sendo permitida a realização de pesquisas científicas e do turismo de baixo impacto². Pertencente ao bioma da caatinga, o MONA do São Francisco fica localizado entre os municípios de Piranhas, Olho D'Água do Casado e Delmiro Gouveia -AL, Paulo Afonso - BA e Canindé de São Francisco -SE (LEUZINGER et al, 2017).

¹ Decreto s/nº de 05 de junho de 2009.

² Aqui refere-se a prática de turismo que minimize os impactos negativos nos âmbitos social, cultural e ambiental.

No território sergipano, Canindé de São Francisco é o município à margem direita do rio que vem evoluindo em equipamentos e ações que aliam o patrimônio natural, abundante e evidente na região, ao patrimônio cultural, calcado na história do Cangaço. O município conta hoje com uma população de quase 25.000/hab. e possui no turismo e na agricultura os alicerces da economia local (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010).

Percebendo a discrepância entre o expressivo número de visitantes que diariamente visitam os Cânions de Xingó e o pequeno número de visitantes em outros atrativos locais, este artigo tem como objetivo reconhecer o espaço turístico e identificar potencialidades dos municípios de Canindé do São Francisco e Poço Redondo para novos roteiros turísticos, como forma de diversificação do produto já existente.

As informações utilizadas neste trabalho estão baseadas em consulta à bibliografia disponível sobre o tema, informações concedidas por agentes turísticos e moradores locais e observação direta através de visitas técnicas realizadas ao longo do ano de 2016.

O Turismo nas Margens do São Francisco Sergipano

O rio São Francisco, genuinamente brasileiro, nasce na serra da Canastra (MG) e deságua no oceano atlântico entre Sergipe e Alagoas. Em seu caminho, vai desenhando espaços e testificando histórias, instrumentos essenciais para o desenvolvimento do turismo.

O “Velho Chico”, como é comumente conhecido, é um testemunho de transformações geográficas, socioeconômicas e culturais. É lugar de construção diária da vida ribeirinha que firmam e fortalecem as histórias locais. Lugar de mudanças na paisagem, sequer por ações antrópicas ou intempéries naturais. Lugar onde a história do cangaço tomou corpo e assume a identidade cultural da região. Às margens do rio, nos estados de Sergipe, Bahia e Alagoas, a saga do Cangaço é contada e recontada para cada novo turista, conferindo à toda uma cadeia de empreendimentos uma oportunidade de desenvolvimento, tendo o turismo como agente impulsionador.

Com base na regionalização turística do estado de Sergipe, Canindé do São Francisco integra o Polo Velho Chico e mantém destaque frente aos demais municípios da mesma região. O turismo, atrelado ao apelo cultural e natural que dispõe o lugar, vem sendo

explorado comercialmente desde a década de 1990, quando os cânions formados em função do represamento das águas do rio São Francisco passaram a ser navegados a bordo de catamarãs. Hoje, o passeio configura-se como único produto turístico comercializado por operadoras nacionais no Polo Velho Chico.

Segundo funcionário entrevistado da empresa MFtur³, responsável pela operacionalização dos passeios de catamarãs até os Cânions, cerca de 230 agências e operadoras de receptivos no Brasil comercializam os passeios de catamarã nos Cânions de Xingó. Em função da temporada, diariamente podem ser oferecidos de três a dez passeios, que custam em torno de R\$ 100,00.⁴ Em média são realizados, diariamente, 500 embarques, cerca de 200 mil embarques por ano.

Apesar disso, o turismo nos municípios de Canindé do São Francisco e Poço Redondo esbarra em limitações políticas e profissionais do setor turístico, que não logra superar limitações como a estruturação e operacionalização dos demais atrativos naturais e culturais existentes na região. Além disso, a sinalização turística a atrativos e equipamentos é precária, os equipamentos de hospedagem e A&B (Alimentos e Bebidas) carecem de qualificação tanto em infraestrutura quanto em prestação de serviços. O Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR/SE) vem desenvolvendo, desde 2015, uma série de ações neste sentido, oferecendo através do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE) cursos na região em questão voltados à qualificação de mão-de-obra operacional e gerencial, além de cursos de pós-graduação *latu-senso* em Gestão de Empreendimentos Turísticos e Planejamento do Turismo para os Polos Costa dos Coqueirais e Velho Chico.

Além das ações apresentadas acima, destaca-se a necessidade de sensibilização de operadores de turismo da capital do estado, Aracaju, para a necessidade de diversificação dos passeios oferecidos à região. Conforme se observa, as ações necessárias ao desenvolvimento de novos roteiros turísticos dependem da conjugação de esforços por parte de diferentes atores sociais e instituições, de modo que o turista se interesse e reúna condições de conhecer os demais atrativos existentes na região,

³ Entrevista realizada em dezembro de 2016.

⁴ Em dezembro de 2016.

tornando possível, desta forma, o aumento de seu tempo de permanência na região e a geração de número maior de pernoites nos municípios circunvizinhos.

No quadro abaixo (Quadro 1), destacam-se os principais atrativos associados ao rio na região, espaço turístico comum entre os estados.

QUADRO 1

ATRATIVOS TURÍSTICOS ATUALMENTE EXPLORADOS NA REGIÃO

Atrativos Turísticos	Segmento Turístico	Municípios envolvidos
Rio São Francisco	Turismo Sol e Praia; Turismo Fluvial;	Canindé de São Francisco (SE); Delmiro Gouveia (AL); Piranhas (AL); Olho D'Água do Casado (AL); Poço Redondo (SE); Paulo Afonso (BA)
Cânion do São Francisco	Turismo Fluvial; Turismo de Contemplação	Canindé de São Francisco (SE); Delmiro Gouveia (AL); Piranhas (AL); Olho D'Água do Casado (AL); Poço Redondo (SE); Paulo Afonso (BA)
Lago e Usina hidroelétrica do Xingó	Turismo Fluvial	Canindé de São Francisco (SE)
Rota do Cangaço	Turismo Cultural	Canindé de São Francisco (SE); Delmiro Gouveia (AL); Piranhas (AL); Olho D'Água do Casado (AL); Poço Redondo (SE); Paulo Afonso (BA)
Museu Arqueológico Xingó (MAX)	Turismo Cultural	Canindé de São Francisco (SE)
Bioma Caatinga	Ecoturismo	Canindé de São Francisco (SE); Delmiro Gouveia (AL); Piranhas (AL); Olho D'Água do Casado (AL); Poço Redondo (SE); Paulo Afonso (BA)

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Velho Chico e suas Potencialidades Turísticas

A visita ao município de Canindé de São Francisco, em julho de 2016, assessorada por guia local foi dividida em um roteiro de dois dias, que, inicialmente, pudesse integrar o

patrimônio natural, notadamente reconhecido nas margens do rio São Francisco, assim como o patrimônio cultural e suas bases na história do Cangaço local.

MONA - Grota do Angico - Cangaço Eco Parque

Partindo do município de Canindé do São Francisco, a visita teve início no Centro de Convivência da Unidade de Conservação da Grota do Angico (MONA do Angico). O acesso à sede do MONA se dá por estrada vicinal, num percurso de cerca de 12 km que, por ser de piçarra e por conta das chuvas no momento da visita, encontrava-se com poças de lamas, o que não chegou a prejudicar o acesso das pesquisadoras.

O MONA do Angico é uma Unidade de Conservação entre os municípios de Canindé de São Francisco e Poço Redondo, gerida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH), de Sergipe. É um lugar voltado a pesquisas e trabalhos de educação e preservação ambiental, que conta com acomodações simples para receber pesquisadores. Possui 16 camas e espaço para camping (20 barracas), além de um laboratório de apoio às pesquisas realizadas no local.

Segundo funcionário local⁵, a média de visitação/mês na baixa estação é de 50 a 78/pessoas e, na alta estação (junho a agosto), a unidade chega a receber 100 visitantes. Na última década, por motivação da Missa do Cangaço, o número de visitantes variou entre 1.700 a 3.000 pessoas.

Em termos de infraestrutura para o turismo pedagógico, o MONA conta com uma casa de taipa, simbolizando ofícios, saberes e fazeres tradicionais do sertão nordestino, estimulando a interpretação de aspectos culturais do local. Conta-se que o espaço onde atualmente encontra-se a sede do MONA tratava-se da antiga sede da fazenda Angico, visitada frequentemente por Lampião e seu bando. Por conta disso, um dos cômodos foi reformado e a casa de taipa foi mantida para resguardar a memória local.

Um mirante feito em madeira, localizado no centro da sede, proporciona vista generosa da paisagem local. Conforme foi possível observar, apesar do espaço servir como centro de pesquisas sobre a fauna e flora do bioma caatinga, não é possível encontrar catálogos ou referências dos trabalhos produzidos na Unidade. A existência de uma exposição

⁵ Entrevista em dezembro de 2016.

permanente dos registros e pesquisas realizadas no local, bem como a organização de uma base de dados acessíveis aos visitantes, poderiam qualificar o Centro como referência em aportes teóricos e científicos sobre o bioma da caatinga, conciliando a função de Educação Ambiental com atividades de Turismo Pedagógico e Ecoturismo.

Na visita técnica realizada⁶, partindo do Centro de Convivência, deu-se início à trilha a pé até a Grotta do Angico. A trilha, com cerca de 1,3 km de comprimento, é considerada de fácil acesso, apresentando áreas de pequenos declives do terreno, acentuadas, principalmente, nas proximidades do leito do rio. Para esses pequenos trechos, notou-se a presença de suporte para apoio na descida, ademais de adequação do terreno com alguns fragmentos de rochas, dando mais segurança ao trajeto.

Durante o percurso, que teve uma duração de mais ou menos 45 minutos, observa-se a exuberância da vegetação da caatinga: cactos, xique-xiques facheiros, cabeça de frade, bromélias, quixabeiras, craibeira, entre outros exemplares do bioma, que entretêm e despertam a curiosidade do visitante ao longo da caminhada. Ao longo da trilha nota-se a presença de cestos de lixo que induzem visitantes e turistas a manterem limpo o ambiente.

A trilha leva à Grotta do Angico, localizada às margens do riacho Tamanduá, onde aconteceu o embate final entre os soldados comandados pelo tenente João Bezerra da Silva e o bando de Lampião, no dia 28 de julho de 1938, culminando com a morte de Lampião, Maria Bonita e mais 9 cangaceiros do seu bando. Como marco, foram colocadas placas com indicação do fato histórico.

Na Grotta do Angico acontece, anualmente, a Missa do Cangaço, celebração realizada pelos descendentes de Lampião e comunidade local no dia da morte de Lampião e seu bando, como ritual de memória e testemunho da cultura e história local. O evento atrai um grande número de pessoas, entre amantes do cangaço, pesquisadores, turistas e população local (FOTO 1).

⁶ Realizada em dezembro de 2016.



Foto 1- Missa do Cangaço na Grota do Angico, 2016

Fonte - <http://www.infonet.com.br/noticias/cidade/ler.asp?id=189157>

Atualmente a Grota do Angico encontra-se em fase de instrução para Registro como Paisagem Cultural do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Após a Grota do Angico a trilha segue em direção às margens do rio São Francisco, passando pelo Poço do Tamanduá, onde o guia local informa ter sido o lugar onde o primeiro tiro foi disparado contra o bando de Lampião. Durante esta última etapa, além da continuidade da paisagem da caatinga, observa-se um muro feito com sobreposição de fragmentos de rochas, que, segundo informações do guia local, pode ser considerado um vestígio da presença de escravos na região.

O final da trilha conduz ao Cangaço Eco Parque, um empreendimento privado às margens do rio São Francisco, que serve como área de entretenimento de passeios geridos pela MFTur, empresa que mantém relativa hegemonia sobre a atividade turística desenvolvida ao longo da costa canindeense. O local possui boa infraestrutura para atender turistas interessados em fazer a trilha do cangaço, conduzidos por guias caracterizados com o tema, assim como aos que chegam pelo rio (vindos do município de Piranhas, principalmente) apenas para desfrutar momentos de lazer e diversão. Serviços de bar e restaurante, parque infantil, entre outros, são alguns dos recursos disponíveis para o lazer no local.

Das margens do Eco Parque, deu-se início a um passeio de lancha em direção ao povoado Curralinho, localizado no município de Poço Redondo. No local há a previsão

de construção de uma orla fluvial e um atracadouro utilizando recursos do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR/SE). No caminho, observa-se a paisagem da mata ciliar intercalada com pequenos povoados ao longo das duas costas, sergipana e alagoana, além de pescadores em suas canoas e, aqui e ali, armadilhas para pesca de camarão. Um cenário bastante peculiar que retrata a vida ribeirinha na costa do rio.

Aportando em Curralinho (FOTO 2), a percepção inicial é de um lugar pacato, que se confirma com a caminhada realizada pelas ruas do povoado. À beira do rio, nota-se a presença de bares, com mesas e cadeiras plásticas empilhadas. Segundo o guia da lancha, nos finais de semana o lugar se transforma, sendo frequentado por visitantes e moradores locais e dos povoados vizinhos para desfrute da prainha local.



Foto 2 - Orla de Curralinho

Fonte: Arquivos Cyntia Andade

O povoado de Curralinho se refere ao aglomerado populacional mais antigo do atual município de Poço Redondo. Como parte do patrimônio cultural local, a Capela Nossa Senhora da Conceição e a Igreja Santo Antônio são destaques para quem chega. Conta a história que, ao peregrinar pelo sertão nordestino entre 1873 e 1874, Antônio Conselheiro teria erigido a Capelinha de Nossa Senhora da Conceição a pedido de um fazendeiro local (FOTO 3) e murar com pedras o cemitério. (SANTOS, 2011). A Igreja de Santo Antônio data provavelmente do final do século XIX e está voltada para o Rio São Francisco. O município de Poço Redondo se destaca quanto a produção de artesanato – renda de bilro, rendendê⁷, ponto de cruz e esculturas em madeira –, assim

⁷ O bordado de Redendê é típico da região Nordeste do país, de estados como Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Esse tipo de bordado é feito em camadas pelas bordadeiras, que o fazem com pedaços de tecido em formas geométricas – triângulos, retângulos ou quadrados – e então os pregando com linhas coloridas,

como quanto a existência de grupos culturais de dança, teatro e xaxado. Além dos tradicionais bordados, também se destacam o trançado com fibras de caroá, além da fabricação de utensílios em barro. Apesar de toda a riqueza produzida, não há local permanente para a comercialização desta produção, necessidade que poderia ser suprida com a construção de espaço para essa finalidade na futura orla, caso sua construção venha a se efetivar através do PRODETUR/SE.



Foto 3: Capela Nossa Senhora da Conceição

Fonte: <<http://sergipeemfotos.blogspot.com.br/2013/01/igreja-de-conselheiro-povoado-de.html>>

Além da importância histórica, algumas edificações do município de Poço Redondo são marcos referenciais que qualificam o cenário local. A apropriação da cultura do cangaço está representada na criação, em 1988, da Praça do Lampião, além das delimitações dos locais de andança do rei do cangaço. Estas ações constituem intento do município de ser reconhecido como a Capital Cangaço (SÁ, 2009).

Ao final da visita, partimos, de lancha, com destino à prainha de Canindé de São Francisco. Durante a volta, nos aproximamos do píer de Piranhas (AL) para observar

formando faixa por faixa do bordado final. Disponível em: <http://artesanato.culturamix.com/curiosidades/artesanato-com-bordado-redende>. Acesso em: 03/10/2017.

movimento dos catamarãs e lanchas que, diariamente, fazem o trajeto para os Cântons e outras localidades turísticas acessadas pelo rio.

Chegando à orla da Prainha de Canindé tivemos um impacto visual negativo em relação a própria costa, onde avistava-se, ao longe, sombreros e mesas desordenadamente coloridas, espalhadas pela praia, para, em seguida, termos a visão da orla, inaugurada em 2016, como uma das ações do PRODETUR/SE no Polo Velho Chico. Apesar da orla recém-construída objetivar a realização de passeios fluviais pelo rio, nosso desembarque ocorreu num píer improvisado.

A presença de um ponto de captação de água da Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO), desativado, também confronta a paisagem privilegiada do rio e das comportas da Hidrelétrica de Xingó. Entende-se que esse lugar poderia ser ressignificado e utilizado como equipamento de suporte à atividade turística local, servindo como restaurante, mirante, ponto de apoio à atividade esportiva, entre outros, são exemplos de equipamentos que poderiam agregar valor e estimular novas experiências durante visita a Prainha de Canindé.

A orla da Prainha de Canindé (FOTO 4) conta com 14 quiosques padronizados que servem como bares e restaurantes e acesso à prainha por meio de escadas e rampas. Devido ao horário e dia da semana, não foi possível relevante fluxo de visitantes no lugar, porém, segundo funcionários dos quiosques locais, durante o final de semana o espaço recebe um número acentuado de visitantes.



Foto 4 - Orla da Praia de Canindé de São Francisco

Fonte: Arquivos Cyntia Andrade

Diante dos demais bares e restaurantes existentes na orla, o restaurante Lontras – que também pertence à MFTur – se destaca tanto com relação a estrutura física e localização quanto com relação ao cardápio apresentado.

A orla ainda apresenta deficiência com relação ao acesso de pedestres vindos das pousadas e hotéis localizados próximos à orla. Não há escadarias e/ou rampas que facilitem esse acesso com segurança, tendo sido pensadas apenas vias de acesso automobilístico.

Orla de Canindé – Museu de Arqueologia de Xingó – Cânions — Castanho - Vale dos Mestres

No segundo dia de visita técnica, partindo da Orla da Prainha de Canindé, seguimos para o Museu de Arqueologia de Xingó (MAX). O Museu está localizado na zona rural do município de Canindé do São Francisco, nas proximidades da Usina Hidrelétrica de Xingó. Possui um acervo significativo que retrata a pré-história do Baixo São Francisco, contando com artefatos encontrados durante o período de construção da usina, quando 55 mil peças foram encontradas durante as escavações.

O Museu surgiu a partir do convênio entre a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRÁS) e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). Durante a visita pode-se observar esqueletos humanos, ferramentas feitas com pedras, panelas e outros artefatos de cerâmica, registros rupestres datados de 9 mil anos atrás.

O museu conta também com exposições temporárias que mantêm viva a memória dos primeiros e atuais povos do lugar. O valor cobrado pela visita é de R\$ 3,00 o espaço funciona de quarta a domingo, das 9h às 16h⁸.

O MAX, segundo a guia local, é voltado para o Turismo Pedagógico e tem como público-alvo grupos de estudantes e pesquisadores. O Museu conta com um acervo interessante tanto do ponto de vista didático quanto turístico, porém, carece de integração maior com o entorno turístico visitado. Antigamente o museu era incluído nos passeios vendidos por agências de receptivo e operadoras localizadas em Aracaju, entretanto, nos últimos anos, por conta de fatores relacionados ao aumento do tempo do trajeto da capital do estado até a cidade de Canindé do São Francisco, é comum que ônibus e vans sigam para o restaurante Karranca's, lugar de embarque e desembarque dos catamarãs rumo aos Cânions, dispensando a visita ao MAX.

⁸ Referente a dezembro de 2016.

Em contraponto, o guia de turismo que nos acompanhou, afirmou que tal processo foi, em grande parte, provocado pelo museu, quando o mesmo não estava preparado para atender a demanda turística existente, tendo várias vezes encontrado o museu fechado nos feriados e domingos, por exemplo. Em meio ao impasse, observamos como o Turismo Cultural perde por falta de um planejamento integrado do turismo local, que dê conta de contemplar atrativos diversificados e complementares, que só agregam valor à história local.

Após visita ao MAX deslocamo-nos até o restaurante Karranca's, de onde, a bordo do catamarã, tem-se acesso aos Cânions do São Francisco. O restaurante Karranca's é o principal estabelecimento turístico na região de Xingó. É de lá que partem os catamarãs da MFTur para os passeios dentro do Cânion do Rio São Francisco. O restaurante conta com opções de alimentação *à la carte*, com pratos tradicionais e buffet livre que oferece, aproximadamente, 31 opções de escolha. O almoço⁹ costuma estar liberado alinhado com os horários de chegada dos catamarãs, o que pode variar entre 11h da manhã até 13h da tarde.

Há 22 anos, o Bar e Restaurante Karranca's é reconhecido por proporcionar aos diversos clientes uma experiência única e inesquecível. Através dele o visitante pode adquirir o *voucher* para realização dos passeios pelo rio São Francisco. Apesar da grande procura pelos serviços oferecidos no local, observou-se que não existe suporte ao turista estrangeiro, seja pela presença de funcionários que se comuniquem em inglês ou espanhol, seja pela oferta de um cardápio bilíngue.

Embora haja a opção, partindo do local, de fretamento de lanchas para grupos menores e roteiros diversificados, o catamarã até os Cânions é o meio de transporte mais comumente utilizado para transportar os turistas até as paisagens únicas do rio São Francisco. A embarcação utilizada, com capacidade para 250 pessoas, contava com dois pavimentos, equipamentos de segurança expostos e sinalizados, assim como com uma equipe atenta às demandas a bordo dos clientes. Antes da viagem começar, alguns comissários de bordos fazem uma demonstração do uso de coletes e procedimentos para caso de acidentes.

⁹ Refere-se ao *buffet* livre, pois o serviço *à la carte* funciona enquanto o estabelecimento estiver aberto.

Durante o trajeto, informações diversas acerca da localização geográfica, dos aspectos geocológicos, curiosidades sobre o formato dos paredões na costa do rio, etc. são ecoadas por microfone aos turistas, que se esforçam para olhar para cada detalhe sinalizado pelo guia do passeio.

A paisagem, ao longo de todo percurso, justifica e reforça o porquê do local ser considerado, atualmente, o principal destino do turismo sergipano. Paredões de arenito moldados por processos erosivos abrigam vegetações típicas, fauna local e até imagens de São Francisco, estrategicamente dispostas no local conhecido como Paraíso do Talhado, ponto forte do passeio, localizado já no município de Alagoas. Aí chegando, o catamarã aporta em um píer flutuante que dispõe de duas áreas cercadas e protegidas por redes, delimitando piscinas para adultos e crianças que podem ser disfrutadas, por cerca de uma hora, pelos turistas embarcados. Esse é um momento para experienciar o lugar contando com a segurança necessária.

A empresa, a partir do píer flutuante (FOTO 5), oferece um passeio opcional de canoa que adentra grutas do rio e permite ver de perto a magnitude local, passando entre paredões espelhados nas águas verdes do rio. Durante esse passeio, que custa R\$10,00¹⁰ por pessoa e dura aproximadamente 20 minutos, são distribuídos coletes salva vidas. O acesso à gruta é controlado, adentrando apenas uma canoa por vez. De volta ao píer flutuante (Fotos 5), pode-se seguir disfrutando do lugar.



Fotos 5: Pier Flutuante – Cânions do São Francisco

Fonte: Arquivos Cyntia Andrade

¹⁰ Valor cobrado em dezembro de 2016.

Da gruta do Talhado fomos, de lancha, conhecer locais ainda pouco explorados turisticamente da costa canindeense. A paisagem permanece soberana ao longo de toda a viagem. Subindo o rio em direção à montante do MONA do São Francisco, aportamos na Reserva Ecológica do Castanho, localizada no município de Delmiro Gouveia, Alagoas. A percepção é de um lugar de paisagem em harmonia com a natureza. Situado em uma reserva ecológica, o Restaurante Ecológico do Castanho se alia às boas práticas de sustentabilidade com placas de energia solar e o marketing do ambientalmente sustentável como política local. O lugar atrai turistas tanto por via terrestre quanto fluvial, tendo a alta estação e finais de semana como foco do turismo local.

Da costa alagoana seguimos em direção ao Vale dos Mestres (FOTO 6), no riacho Xingozinho, um local encravado na tríplice fronteira entre os estados da Bahia, Alagoas e Sergipe, considerado um lugar propício para banho por conta dos bancos de areia e calmaria das águas. Apesar de ainda pouco conhecido, o turismo neste local já vem sendo realizado tanto pela MFTur quanto por operadoras do estado de Alagoas.



Foto 6: Vale dos Mestres
Fonte: Arquivos Cyntia Andrade

Entendemos que a visita ao local deveria estar associada à realização da trilha pelo Vale dos Mestres, paredões areníticos onde é possível observar pinturas rupestres milenares. Praticamente inexplorado em termos turísticos, o local teve destaque após terem sido gravadas cenas de uma minissérie de televisão. Em contato com o IPHAN/SE, fomos informadas de que o local é cadastrado como sítio arqueológico. É evidente a necessidade de que medidas de acautelamento e proteção das pinturas existentes sejam tomadas a fim de que o fluxo turístico, ainda insipiente, não comprometa a integridade de tão precioso bem patrimonial.

Retornando à Orla de Canindé de São Francisco, passamos pelo Paraíso das Águas e pelo Dique 4, lugares marcados por ocupações desordenadas ao longo da costa, que

atendem a uma demanda local, sem paradas de catamarãs e fluxo turístico, mas que são preocupantes no sentido de ordenação paisagística e sustentável do próprio rio, principalmente no que tange ao descarte de resíduos sólidos de forma inadequada, desmatamento da mata ciliar, entre outros.

Poço Redondo, Para Além da Grota de Angico

O fato de que a Grota do Angico e a sede do MONA, já destacados anteriormente, estejam situadas no município de Poço Redondo não favorecem o fluxo de visitantes para outros atrativos, ainda inexplorados, existentes no município.

Na realidade, percebemos que apesar da proximidade geográfica e da apresentação de atrativos complementares, os dois municípios atuam isoladamente na oferta de equipamentos e serviços turísticos. Entendemos que a união da gestão pública, assim como do *trade* turístico¹¹ existente nos dois municípios, se converte em eficiente estratégia para a criação de rotas de visitação que integrem os atrativos dispersos e praticamente desconhecidos dos turistas.

Neste sentido, abordaremos alguns lugares potencialmente turísticos descobertos na região quando da realização de visitas técnicas feitas especificamente ao município de Poço Redondo.

As histórias do Cangaço, por exemplo, importante elemento de memória e identidade local, podem continuar a ser ouvidas pelos visitantes no povoado de Sítios Novos, localizado a 15 quilômetros da sede municipal de Poço Redondo. Lá os moradores contam, com orgulho, histórias de quando e como atuaram como coiteiros de Lampião e demais cangaceiros. No local, o cangaço é lembrado como “o momento em que ainda havia justiça”.

Outras manifestações como a vaquejada e a “pega do boi”, o samba de coco¹², o pastoril e a cavalhada se mantêm vivos e resistes. Somado às manifestações festivas, o

¹¹ Refere-se as organizações privadas e governamentais atuantes no setor de "Turismo e Eventos" como os Hotéis, Agências de Viagens especializadas em Congressos, Transportadoras Aéreas, Marítimas e Terrestres, além de Promotores de Feiras, Montadoras e Serviços Auxiliares (tradução simultânea, decoração, equipamentos de áudio visuais, etc.). (Glossário do Turismo)

¹² Presente nos povoados e assentamentos Cruz do Homem e Garrote do Emeliano.

artesanato de bordados e rendas de bilro também é marca local. A localidade é marcada, ainda, pela presença de sítios arqueológicos e tanques de pedra¹³.

À beira do São Francisco, com praias frequentadas nos finais de semana, encontra-se o povoado Bonsucesso, povoação iniciada no século XIX, conhecido pela presença dos bordados em ponto cruz e redendê, que é produzido pelas mulheres do lugar. Do povoado, é possível avistar, na margem oposta, a Ilha do Ferro, no município de Pão de Açúcar (AL).

Na Serra da Guia, cerca de 200 famílias ocupam historicamente um território localizado entre o povoado de Santa Rosa do Ermínio (Poço Redondo) e o município de Pedro Alexandre, na Bahia. Trata-se de um pequeno povoado quilombola, abundante em ouricuri, palmeira nativa da região, cuja palha é extraída e transformada em matéria prima para confecção de vassouras.

Conhecida como parteira e rezadeira local, dona “Zefa da Guia”¹⁴, realiza todos os anos novena e procissão em reverência a padre Cícero, Nossa Senhora e outros santos, com a participação de romeiros de vários estados vizinhos. A festa tradicional realizada pela líder comunitária é celebrada com grupos de pífano, zabumba, leilão e muita comida típica da região: buchada de boi, carneiro, bode, porco, pirão de galinha de capoeira etc.

No local é possível encontrar uma placa sinalizando o Centro de Visitantes da Serra da Guia, numa clara intenção de moradores locais em associar atividades tradicionais de agricultura com as visitas turísticas.

Finalmente, de forma surpreendente, encontra-se em Poço Redondo uma belíssima cachoeira, a cachoeira do Bom Jardim, distante 8 km da sede municipal (estrada de barro), encravada no Vale do Rio Jacaré, na encosta de paredões abruptos de formação rochosa de quartzo, que oscila entre 80 a 100 metros de altura. A cachoeira se torna um espetáculo durante o período de chuvas, devido ao regime do Rio Jacaré ser pluvial. O atrativo tem uma altura de aproximadamente 15 metros de queda d'água e o lago formado pela água escura e tem uma profundidade de 10 metros. A largura chega a 35 metros. É propícia para banho, porém as pedras em volta exigem cuidado. A trilha da

¹³ Presentes nas comunidades Serrote do João e Briginho.

¹⁴ Dados de dezembro de 2016.

cachoeira tem início na fazenda Bom Jardim, com uma caminhada à pé de 1 km até chegar o atrativo.

A despeito do potencial turístico, nenhum destes locais apresenta infraestrutura para receber visitantes, seja em função de encontrar-se em propriedades particulares, como é o caso da cachoeira Bom Jardim, seja pela ausência de placas de sinalização, de equipamentos de A&B ou de hospedagem. Fica aqui, entretanto, uma pequena contribuição ao desenvolvimento da região, seja para o leitor que deseje aventurar-se, como fizemos, por estes lugares espetaculares, seja para a gestão pública local, que já começa a apresentar interessantes iniciativas voltadas à valorização do patrimônio cultural local pelo turismo, seja para potenciais empreendedores do setor turístico.

Novos Roteiros, Outras Possibilidades

Conforme se observa, a região em questão oferece um leque de possibilidades, que, se estruturadas e planejadas com base nos princípios da sustentabilidade, poderiam gerar novas opções ao turismo realizado hoje na região. Roteiros complementares, novas abordagens e releituras de espaços reconhecidamente potenciais e, particularmente, a interligação dos elementos culturais por via fluvial.

No Quadro 2, foram condensados os principais atrativos potenciais da região. Em seguida, seguem sugestões de rotas e roteiros complementares possíveis de serem conjugados para o fortalecimento da atividade turística local.

QUADRO 2

ATRATIVOS TURÍSTICOS COM POTENCIAL PARA EXPLORAÇÃO TURÍSTICA

Atrativos Turísticos	Segmento Turístico	Municípios envolvidos
Sede MONA – Usina CHESF – MAX	Turismo Pedagógico	Canindé de São Francisco e Poço Redondo
Povoado Curralinho	Turismo de Sol e Praia Turismo Cultural	Poço Redondo
Vale dos Mestres	Turismo Arqueológico	Canindé de São Francisco e Delmiro Gouveia (AL)
Costas de Delmiro Gouveia - Restaurante Ecológico	Ecoturismo	Delmiro Gouveia (AL)

Castanho		
Povoado Serra da Guia	Turismo de Base Comunitária Turismo Religioso	Poço Redondo
Bonsucesso	Turismo de Sol e Praia Turismo Cultural	Poço Redondo
Cachoeira do Bom Jardim e do Lajeirão	Ecoturismo	Poço Redondo e Canindé de São Francisco
Artesanato		Poço Redondo e Canindé de São Francisco
Fazenda Mundo Novo	Turismo Arqueológico	Canindé de São Francisco
Sítios Arqueológicos – Sítio Arqueológico do Justino. Fazenda Poço Verde. Sítio Arqueológico do Letreiro		Poço Redondo e Canindé de São Francisco
Paraíso do Talhado	Turismo Fluvial	Olho D'Água do Casado (AL)
Sítios Novos	Turismo Cultural	Poço Redondo
Festas populares	Turismo Cultural	Poço Redondo e Canindé de São Francisco
Praias fluviais na orla do São Francisco	Turismo Fluvial	Poço Redondo e Canindé de São Francisco

Fonte: Elaboração própria

Partindo do quadro acima, alguns roteiros podem ser apresentados como forma de valorizar os recursos naturais e culturais potenciais existentes, apresentando outras maneiras de experienciar o lugar:

a) Roteiro 1: Praias Fluviais – Degustação Gastronômica

- Roteiros que contemplassem praias das costas do rio São Francisco dos estados Alagoas e Sergipe com paradas para experiências gastronômicas, previamente agendadas, principalmente com elementos da cultura local, podendo, inclusive, ter início com o tradicional passeio de barco/catamarã. Neste sentido, recomendamos a interligação do potencial e equipamentos de Canindé do São Francisco com os existentes em Delmiro Gouveia.

b) Roteiro 2: A rota do cangaço via Poço Redondo

- Visita à Grota do Angico partindo do MONA ou de Currealinho, além de agregar outros lugares culturais fortemente ligados a história do cangaço.

c) Roteiro 3: Vale dos Mestres e sítio arqueológico

- Passeio pela trilha arqueológica do Vale dos Mestres, incluindo banho no rio e retorno via fluvial.

d) Roteiro 4: Museu Arqueológico do Xingó (MAX) – Usina Hidroelétrica do Xingó – MONA

- Um roteiro poderia interligar o MAX a outros atrativos pedagógicos, como a Usina Hidroelétrica do Xingó e o MONA, podendo constituir-se em estratégia para o reconhecimento científico da região.

e) Roteiro 5: Serra da Guia – Curralinho – Bonsucesso - Sítios Novos

- Um roteiro religioso pelos povoados do município de Poço Redondo, devido aos seus atrativos, como novenas, missas, procissões e festas com espetáculos artísticos. Uma experiência ligada às manifestações religiosas e festas profanas.

f) Roteiro 6: Cachoeiras do Bom Jardim e Cachoeira do Lajeirão

- Além da cachoeira do Cachoeira do Bom Jardim, existente no município de Poço Redondo, o município de Canindé também conta com a Cachoeira Lajeirão, que tem sua nascente no mesmo município. A cachoeira começa como um pequeno riacho no Lajeirão e deságua no Rio São Francisco, onde suas águas se tornam excelentes para banho. Está situada na rodovia SE-206 e pode ser alcançada com trilha de 3 km. No percurso, é possível observar a caatinga preservada e a grandeza na diversidade da fauna local.¹⁵

Considerações Finais

Conforme buscamos apresentar, o desenvolvimento do turismo no Baixo São Francisco, em especial na região de Canindé do São Francisco e Poço Redondo, tem, como base, elementos culturais passíveis de serem interligados através do próprio rio São Francisco. Visitas a atrativos já consolidados, como os Cânions de Xingó e a Grotta de

¹⁵ Disponível em <http://www.turismosergipe.net/noticias/ler/cachoeira-do-lajeirao-um-oasis-no-sertao-sergipano>. Consulta realizada no dia 27/10/2017.

Angico podem se multiplicar diante do planejamento turístico e da estruturação dos atrativos naturais e culturais, de modo que se convertam em produtos turísticos a serem ofertados através de roteiros complementares ao já existente.

Desbravar a história do Cangaço através dos povoados ribeirinhos do São Francisco, utilizando o rio como agente condutor da história e fortalecedor do turismo local é, também, uma alternativa de diversificação do produto turístico e, potencialmente, um instrumento para a melhoria das condições de vida das comunidades locais que, com seus ofícios, formas de expressão, saberes e fazeres oferece um universo de possibilidades de interação com visitantes de todo o mundo.

Estamos certas do potencial da região aqui retratada para o desenvolvimento do turismo sergipano. Entendemos, entretanto, que a institucionalização e o fortalecimento de instâncias locais de governança são de fundamental importância para o planejamento do turismo e conjugação dos segmentos de turismo cultural-histórico, fluvial, pedagógico, de sol e praia, arqueológico e religioso.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO SÁ, A.F. Memória do Cangaço no Sertão do São Francisco. In: Textos de História, vol. 17, nº 1, 2009. 133-142p.

CANYONS, Xingó. **Restaurante Karrancas - Canindé de São Francisco – Sergipe**. Disponível em: <<http://www.canionsxingo.com.br/2017/05/restaurante-karrancas.html>> Acesso em 24 de outubro de 2017.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características da população e dos domicílios: Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=280120>

CORDEIRO, Tiago Sá Teles & SOUZA. Regina Celeste de Almeida. A Complexidade Territorial do Canyon do Rio São Francisco e suas Várias Instâncias de Governança para o Turismo. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE** - Ano XVII - Edição especial - Dezembro de 2015 Salvador, BA – p. 361 – 376.

GLOSSÁRIO DO TURISMO. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>

LEUZINGER, M. SANTANA, P. SOUZA, L. Monumentos naturais, refúgios da vida silvestre e áreas de relevante interesse ecológico: pesquisa e preservação. – Brasília : UniCEUB, 2017

SANTOS, J.P. A Arte e a arquitetura religiosa popular do Antônio Vicente Mendes Maciel, o bom conselheiro. 2011.

Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9823/4/Jadilson%204.pdf>

SERGIPE. PDITS Polo Velho Chico. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/SERGIPE/PDITS_POLO_COSTA_DOS_COQUEIRAIS.pdf> Acesso em: 23 de outubro de 2017.

SERGIPE, Turismo. **Restaurante Karranca's.** Disponível em:< <http://www.sergipeturismo.com/restaurante-karrancas/>> Acesso em 24 de outubro de 2017.

Recebido em 27/10/17.

Aprovado em 12/12/17.